

ANÁLISE DA ESTRUTURAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM UMA EMPRESA FAMILIAR DO RAMO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NA CIDADE DE DIVINO-MG

Michele Teixeira Souza¹
Lucélia Rodrigues de Oliveira²
Jaqueline Conceição Leite³
Luciano Aguiar Otoni⁴
Guanayr Jabour Amorim⁵
Rosélio Marcos Santana⁶
Alex Moreira⁷

alexmoreira.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

Em meio a um ambiente empresarial cada vez mais competitivo, a implementação de uma gestão financeira eficiente é fundamental para garantir a sustentabilidade do negócio. Uma das principais ferramentas de gestão financeira é o fluxo de caixa, o qual registra, organiza e analisa todas as entradas e saídas de dinheiro em uma empresa durante um período específico. Além disso, permite visualizar se ela está operando com saldo positivo ou negativo, possibilitando ações preventivas. O objetivo deste trabalho foi analisar como a empresa familiar estudada realiza o processo de estruturação e controle do fluxo de caixa e a compreensão desses aspectos permitiu

¹ Graduação em Administração – Centro Universitário Univértix - Matipó/MG.

² Graduação em Administração – Centro Universitário Univértix - Matipó/MG.

³ Mestra em Administração de Empresas. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (2009). É pós-graduada em Controladoria e Finanças (Instituto DOCTUM 2012), MBA Executivo em Gestão de Saúde Suplementar (Faculdade UNILEYA 2021) e Contabilidade, Gestão e Tributação (Faculdade Focus 2024). Professora nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁴ Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Vila Velha (2002). Pós-graduado em Planejamento Fiscal e Auditoria Contábil (2003). Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁵ Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Graduado em Turismo. Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁶ Mestre em Direção e Administração de Empresas. Graduado em Sistemas de Informação, Licenciado em Matemática – Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁷ Doutorado em Educação Matemática (UFOP). Mestre em Educação Ciências e Matemática (UFV). Graduado em Administração (FUPAC/UNIPAC). Licenciado em Matemática (UNIFAL). MBA em Gestão de Projetos (ESALQ/USP). MBA em Gestão de Pessoas (ESALQ/USP). Especialista em Ensino de Matemática e Física (IF-SUDESTE/MG). Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências da Computação do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó/MG.

avaliar de que maneira a empresa pode otimizar seus processos financeiros. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso por meio do qual foram analisados os relatórios de fluxo de caixa da empresa referentes aos meses de maio, junho e julho de 2025, utilizando os dados fornecidos pela empresa e revelou variações significativas entre entradas e saídas, refletindo diretamente na liquidez financeira. Observou-se que as receitas estão fortemente concentradas nas vendas, representando mais de 90% das entradas totais, enquanto as despesas estão majoritariamente associadas à aquisição de ferramentas e matéria-prima.

PALAVRAS-CHAVE: gestão financeira; fluxo de caixa; empresa familiar; controle financeiro; sustentabilidade empresarial.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente empresarial está em constante transformação e se torna progressivamente mais competitivo devido a fatores como dinâmicas políticas, variações econômicas, mudanças socioculturais, avanços tecnológicos e outras influências externas. Essas variáveis impactam diretamente a estratégia, a operação e a sustentabilidade das organizações, exigindo adaptação contínua e inovação para garantir seu lugar no mercado. Nesse contexto, a implementação de uma gestão financeira eficiente é fundamental, pois não apenas evita desequilíbrios econômicos, mas também assegura a estabilidade organizacional e promove o crescimento sustentável a longo prazo (Silva; Pereira; Brito, 2024).

Diante dos desafios do atual cenário econômico, o fluxo de caixa configura-se como uma ferramenta essencial para a gestão financeira nas empresas. Um fluxo de caixa bem estruturado possibilita uma visão precisa da situação financeira da empresa, permitindo a identificação de padrões de entrada e saída de recursos financeiros, a antecipação de necessidades de capital e a tomada de decisões estratégicas mais assertivas, alinhadas à realidade do negócio. Ao monitorá-lo, os gestores conseguem desenvolver um planejamento financeiro mais eficiente, fazer projeções futuras, avaliar a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações e identificar desafios e oportunidades (Almeida; Valentim, 2020).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022 a), 48% das empresas brasileiras acabam fechando as portas em até três anos e 60% não chegam ao quinto ano de funcionamento. Os dados

mostram ainda que, dentre os principais motivos que levaram ao fechamento, 25% dos empreendedores relacionaram a falência com a falta de uma gestão eficiente. Nesse sentido, ter uma gestão financeira adequada é indispensável para a sustentabilidade dos negócios, pois contribui para a alocação eficiente dos recursos, controle de gastos, identificação e mitigação dos riscos e potencialização da lucratividade e competitividade da empresa (Barros; Machado; Ferreira, 2024).

No contexto das empresas familiares, esse tema adquire uma relevância ainda maior. No Brasil, cerca de 90% das empresas são familiares segundo o IBGE. Elas contribuem com mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) do país e empregam 75% da mão de obra. No entanto, um estudo do Banco Mundial aponta que apenas 30% das empresas familiares chegam à terceira geração e só 15% sobrevivem a mais de 3 gerações (SEBRAE, 2024). Isso ocorre porque a gestão financeira nas empresas familiares — especialmente as de pequeno porte — enfrenta desafios específicos em comparação às empresas convencionais, tornando-as mais vulneráveis (Gilioli; Zanatto, 2019). Problemas como falta de planejamento, ausência de ferramentas de gestão adequadas, falta de qualificação profissional, centralização excessiva das decisões e dificuldades em separar as finanças pessoais com as da empresa são obstáculos recorrentes (Aguilar *et al.*, 2022). A estruturação de processos financeiros é muitas vezes realizada de maneira informal ou pouco profissionalizada, impactando diretamente a capacidade de lidar com crises econômicas ou mudanças no mercado.

Em virtude disso, o estudo de ferramentas de gestão financeira, como o fluxo de caixa, em empresas familiares mostra-se um tema relevante para pesquisa, principalmente no contexto da economia brasileira, e pode contribuir significativamente para a melhoria das práticas de gestão financeira em empresas familiares e de pequeno porte. Assim sendo, este trabalho irá explorar o seguinte problema de pesquisa: Como é realizado o fluxo de caixa em uma empresa familiar do ramo de implementos agrícolas na cidade de Divino-MG? Essa questão tem como objetivo analisar como a empresa familiar estudada realiza o processo de estruturação e controle do fluxo de caixa. A compreensão desses aspectos permitiu avaliar de que maneira a empresa pode otimizar seus processos financeiros para garantir a continuidade e o crescimento sustentável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FLUXO DE CAIXA

Sá (2017, p. 11) define o fluxo de caixa como um “método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise”. Para Silva (2024, p. 43), “fluxo de caixa é uma ferramenta que controla a movimentação financeira (as entradas e saídas de recursos financeiros) de uma empresa, em um período determinado”.

Em outros termos, o fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que registra, organiza e analisa todas as entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos) de dinheiro em uma empresa, durante um período específico. No fluxo de caixa são realizados o registro das entradas e saídas de recursos financeiros da organização, bem como a devida classificação das transações. Ele contabiliza todas as movimentações financeiras, incluindo receitas (como vendas, aportes de investimentos etc.) e despesas, tais como custos de produção, pagamento de salários, aluguéis e tributos. Para facilitar a análise gerencial, as entradas e saídas são organizadas por categorias específicas (vendas, salários, aluguel, impostos etc.), prática denominada como plano de contas, o que contribui para uma visão mais detalhada da origem e aplicação dos recursos (Vieira, 2024).

Frezatti (2022, p. 6) diz que “sem uma projeção de fluxo de caixa diário, não existe forma de gerenciar efetivamente a liquidez da organização”, liquidez essa que Silva (2024, p. 55) descreve como “a capacidade de pagar os compromissos financeiros em curto prazo”.

2.2 TIPOS DE FLUXO DE CAIXA

Há diferentes tipos de fluxo de caixa, cada um deles voltado a finalidades específicas dentro da gestão financeira empresarial. Segundo Assaf Neto e Lima (2023) há três tipos de fluxo de caixa: operacional, de financiamento e de investimentos. O fluxo de caixa operacional corresponde às entradas e saídas de recursos oriundas das atividades principais da organização, como receitas de vendas,

pagamentos a fornecedores e despesas com salários, evidenciando, assim, a capacidade de gerar recursos suficientes para sustentar o funcionamento do negócio. O fluxo de caixa de financiamento refere-se às entradas e saídas ligadas à captação de recursos, como empréstimos e aumento de capital. Ele indica como a empresa obtém e usa capital, incluindo empréstimos, financiamentos, pagamento de dívidas e dividendos. Já o fluxo de caixa de investimentos envolve movimentações relacionadas à aquisição ou venda de ativos de longo prazo, como equipamentos e imóveis, representando aplicações de recursos que visam ao crescimento da empresa. Para Sá (2017), os principais tipos de fluxo de caixa são o realizado e o projetado. O fluxo de caixa projetado é uma estimativa de como a empresa espera que seu caixa se comporte em um período futuro, com base em previsões de entradas e saídas.

2.3 IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA SAÚDE FINANCEIRA EMPRESARIAL

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para o controle financeiro e o funcionamento saudável de qualquer organização, independentemente do seu porte ou segmento de atuação. Segundo Silva (2024, p. 43), “o fluxo de caixa facilita a gestão de uma empresa no sentido de saber exatamente qual o valor a pagar com as obrigações assumidas, quais os valores a receber e qual será o saldo disponível naquele momento”. Assim sendo, uma de suas principais funções é oferecer uma visão clara e precisa das entradas e saídas de recursos financeiros, permitindo identificar se há capital suficiente para o cumprimento das obrigações, como o pagamento de salários, fornecedores, tributos e despesas operacionais.

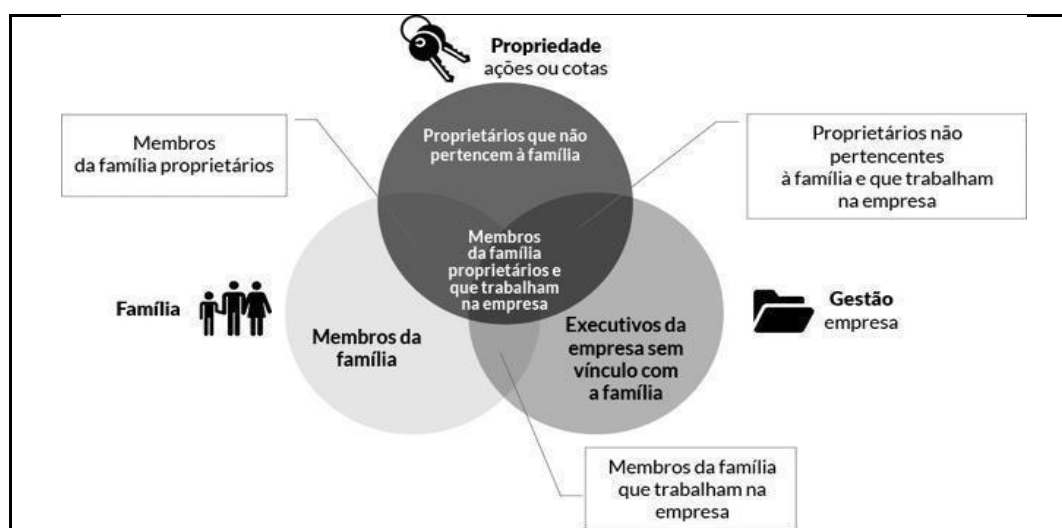
Entre os diversos benefícios proporcionados por uma gestão eficiente do fluxo de caixa, destaca-se, primeiramente, o apoio à tomada de decisões. A disponibilização de dados concretos e atualizados permite que os gestores ajam com maior segurança e embasamento ao decidir sobre investimentos, contratações, expansão das atividades e controle de custos. Além disso, esse controle rigoroso evita o endividamento desnecessário, uma vez que possibilita saber exatamente quanto há disponível em caixa, reduzindo o risco de contrair empréstimos sem necessidade (Frezatti, 2022). O fluxo de caixa também exerce papel fundamental nas relações com stakeholders, como instituições financeiras, investidores e fornecedores.

Paralelamente, permite avaliar a liquidez da organização, ou seja, sua capacidade de honrar compromissos financeiros no curto prazo, ao analisar o equilíbrio entre receitas, despesas e prazos de pagamento e recebimento (Nogueira, 2023). Essa ferramenta também contribui diretamente para o controle do caixa, ao manter a administração informada sobre os valores disponíveis para cobrir os custos e despesas (Assaf Neto; Lima, 2023). Dessa forma, o fluxo de caixa consolida-se como uma ferramenta indispensável na gestão financeira empresarial, atuando como base para o controle de gastos, planejamento estratégico, tomada de decisões e manutenção da estabilidade econômica da organização (Vieira, 2024).

2.4 EMPRESA FAMILIAR: DEFINIÇÃO, TIPOS E CARACTERÍSTICAS

Prado (2023, p. 30) define as empresas familiares como “aquelas fundadas por uma pessoa, ou um casal, tendo o fundador, o casal fundador e/ou seus descendentes como principais controladores e gestores da empresa”. Segundo ela, a participação dos membros da família na empresa pode ocorrer de diferentes formas e ocupar posições variadas, conforme demonstrado no modelo dos três círculos – Família, Gestão e Propriedade, na Figura 1.

Figura 1 - O modelo dos três círculos – governança corporativa e familiar: família, gestão e propriedade.



Fonte: Prado, 2023.

O modelo mostra que, enquanto alguns membros da família possuem participação societária, outros podem atuar diretamente na gestão do negócio ou

exercer funções na empresa, mesmo sem serem sócios. Segundo o SEBRAE (s.d.) há três tipos ou níveis de empresas familiares: a empresa de controle familiar, a empresa de administração familiar e a empresa familiar tradicional. Essa classificação leva em conta aspectos como a abertura do negócio aos profissionais que não fazem parte do núcleo familiar, a influência da família no negócio e a composição da administração. Na empresa de controle familiar, a família possui a maioria das cotas ou ações (geralmente 51% ou mais), exercendo influência significativa nas decisões estratégicas, embora a gestão do negócio possa ser conduzida por profissionais externos com experiência de mercado.

Na empresa de administração familiar, a presença de membros da família está concentrada na gestão do negócio, especialmente em cargos de liderança, mesmo que o controle acionário pertença a outros proprietários, tornando a estrutura societária mais heterogênea. Por fim, a empresa familiar tradicional é o modelo mais comum, em que tanto o controle quanto a administração estão sob responsabilidade da família, tornando difícil separar a imagem da família da do empreendimento. Este tipo requer cautela, pois geralmente carece de mediadores externos, sendo essencial a adoção de políticas claras para equilibrar a convivência familiar e profissional.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, que consiste em uma forma de investigação que se aprofunda na análise e interpretação de uma situação específica, buscando compreender fenômenos em contextos reais. O estudo de caso foca em investigar “como” e “porque” determinado fenômeno acontece, seguindo um rigor científico em todas as etapas de planejamento e execução da pesquisa (Silva; Oliveira; Silva, 2021). Segundo Casarin e Porto (2021), o estudo de caso pode utilizar tanto o método qualitativo, quanto o método quantitativo e em sua abordagem qualitativa, abordagem esta que foi utilizada nesta pesquisa, “trata-se da análise social de uma situação complexa, descrevendo-a, compreendendo-a e interpretando-a de modo exaustivo e profundo”.

A empresa analisada é uma microempresa familiar especializada na fabricação de implementos agrícolas localizada em Divino, uma cidade do interior de Minas

Gerais com aproximadamente 21 mil habitantes (IBGE, 2022 b). Foram analisados os relatórios de fluxo de caixa da empresa referentes aos meses de maio, junho e julho de 2025. A análise dos documentos buscou identificar as principais fontes de receitas/custos da empresa e como esses itens são registrados; verificar a liquidez; constatar se há um planejamento financeiro adequado e observar como a sazonalidade influencia o fluxo de caixa.

Desse modo, a pesquisa permitiu conhecer os desafios e oportunidades relacionados à gestão do fluxo de caixa, bem como identificar falhas, pontos críticos e áreas de melhoria, potencializando os resultados financeiros e mantendo a competitividade da empresa perante o mercado. A análise foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2025, utilizando os dados fornecidos pela empresa exclusivamente para fins de pesquisa, os quais foram tratados com confidencialidade e não foram divulgados, garantindo a ética na coleta de dados respeitando a lei 13.709/2018 da Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD (Brasil, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HISTÓRIA DA EMPRESA FAMILIAR

A empresa, fundada em 2022, nasceu como um empreendimento familiar voltado para a produção de implementos agrícolas para pequenos e médios produtores rurais da região. Entre os equipamentos fabricados, destacam-se plataformas, roscas transportadoras de grãos e carretas para tratores, além da prestação de serviços de manutenção e adaptação. Atualmente, conta com uma equipe de quatro funcionários. Com o passar do tempo, a empresa ampliou suas atividades e hoje também trabalha com a revenda de tratores. Paralelamente, está em processo de estruturação de uma loja de peças, buscando atender os clientes de forma ainda mais completa.

4.2 RELATÓRIO DE FLUXO DE CAIXA

A análise realizada teve como base o fluxo de caixa da empresa — realizado com a ajuda de uma planilha em *Excel* em que são registradas as entradas e saídas

financeiras. Na planilha, o controle é feito de maneira segmentada, separando os registros de pagamentos e recebimentos realizados em cada conta bancária, assim como as operações em dinheiro, como pode-se visualizar na Tabela 1.

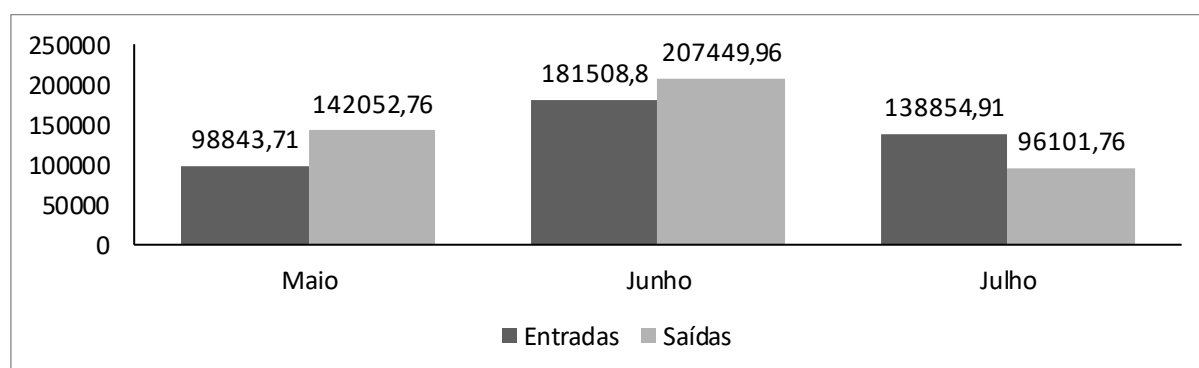
Tabela 1 – Relatório de fluxo de caixa da empresa nos meses de maio, junho e julho de 2025.

Mês	Entradas (R\$)	Saídas (R\$)	Saldo (R\$)
Maio	Conta bancária: 98.843,71	Conta bancária: 142.052,76	Conta bancária: - 43.209,05
	Dinheiro físico: 0,00	Dinheiro físico: 0,00	Dinheiro físico: 0,00
	Total: 98.843,71	Total: 142.052,76	Total: - 43.209,05
Junho	Conta bancária: 181.508,80	Conta bancária: 207.449,96	Conta bancária: - 25.941,16
	Dinheiro físico: 19.574,00	Dinheiro físico: 0,00	Dinheiro físico: 19.574,00
	Total: 201.082,80	Total: 207.449,96	Total: - 6.367,16
Julho	Conta bancária: 138.854,91	Conta bancária: 96.101,76	Conta bancária: 42.753,15
	Dinheiro físico: 10.981,00	Dinheiro físico: 2.448,00	Dinheiro físico: 8.533,00
	Total: 149.835,91	Total: 98.549,76	Total: 51.286,15

Fonte: Dados da pesquisa. 2025.

As entradas são divididas em duas categorias: vendas e outros. Já as saídas são classificadas em matéria-prima, ferramentas e gastos com manufatura. Os gastos com manufatura incluem os demais custos operacionais necessários para a continuidade das atividades, como pagamento de funcionários. Adiante iremos apresentar os resultados referentes à análise dos relatórios de fluxo de caixa. A análise do fluxo de caixa da empresa nos meses de maio, junho e julho de 2025 evidencia oscilações relevantes entre entradas e saídas, refletindo na liquidez e na sustentabilidade financeira, como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Comparação entre entradas e saídas de dinheiro em reais (R\$) nas contas bancárias da empresa nos meses de maio, junho e julho de 2025.



Fonte: Dados da pesquisa. 2025.

No mês de maio, as contas bancárias registraram entradas de R\$98.843,71, das quais 92,3% corresponderam a vendas (R\$91.263,67) e 7,7% a outras receitas

(R\$7.580,04). As saídas, entretanto, totalizaram R\$142.052,76, valor 43,7% superior às entradas, resultando em um saldo de -R\$43.209,05. Esse cenário confirma a preocupação destacada por Assaf Neto e Lima (2025), de que a manutenção de saídas superiores às entradas compromete a liquidez operacional da empresa e dificulta a capacidade de honrar com seus compromissos. Nesse período, não houve o registro das movimentações de entradas e saídas em espécie (Tabela 1), o que evidencia fragilidade nos controles internos da empresa.

Nas contas bancárias de junho, identificou-se crescimento expressivo das entradas, que totalizaram R\$181.508,80 — um aumento de 83,6% em relação a maio (Figura 2). Desse montante, 94,5% foram provenientes de vendas (R\$171.494,50) e 5,5% de outras fontes (R\$10.014,30). Contudo, as saídas atingiram R\$ 207.449,96, ultrapassando as entradas em 14,3%. Destaca-se que 64,1% dos gastos foram com ferramentas (R\$133.060,22), 14,0% com matéria-prima (R\$29.168,52) e 21,8% com manufatura (R\$45.221,22). Desse modo, o saldo final ficou em - R\$25.941,16. Conforme ressalta Frezatti (2022), a capacidade de gerar receitas não garante lucro, o que se confirma neste período, uma vez que, ainda que o caixa em dinheiro tenha apresentado saldo positivo de R\$19.574,00, o montante foi insuficiente para compensar o desequilíbrio evidenciado nas contas bancárias, como mostra Tabela 1.

No mês de julho, os resultados apontaram para uma retomada do equilíbrio financeiro. As entradas totalizaram R\$138.854,91, integralmente oriundas de vendas; enquanto as saídas totalizaram R\$96.101,76, distribuídas entre matéria-prima (42,0%), ferramentas (18,0%) e outros custos (40,3%). Nesse contexto, as entradas superaram as saídas em 44,5%, resultando em um saldo de R\$42.753,15. O caixa físico também contribuiu positivamente, com entradas de R\$10.981,00 e saídas de R\$2.448,00. De forma crítica, observa-se uma forte dependência das receitas de vendas, que corresponderam a mais de 90% das entradas em todos os períodos analisados. Tal concentração, embora positiva em curto prazo, pode representar um risco em cenários de instabilidade de mercado, caso ocorra redução na demanda. (Barros; Machado; Ferreira, 2024).

Além disso, as despesas com ferramentas e matéria-prima se destacam como os principais elementos de comprometimento do fluxo de caixa, representando mais

de 70% das saídas nos meses de junho e julho. Essa configuração evidencia que a estrutura de custos exerce papel decisivo no resultado financeiro, reforçando a necessidade de adoção de um planejamento orçamentário mais rigoroso, que permita melhor controle de custos e a avaliação constante da relação entre investimentos e retornos. Para Assaf Neto (2021), o fluxo de caixa deve ser entendido não apenas como um registro das movimentações financeiras, mas como um instrumento de gestão estratégica capaz de antecipar cenários, apoiar decisões e garantir a sustentabilidade do negócio. Nesse sentido, recomenda-se à empresa o aprimoramento do planejamento orçamentário, a implementação de sistemas digitais de controle financeiro e o acompanhamento periódico de indicadores de desempenho, visando maior precisão e agilidade na tomada de decisões. Além disso, é fundamental investir na profissionalização da gestão, promovendo capacitações e o uso de ferramentas tecnológicas que contribuam para o fortalecimento da governança financeira e para a continuidade do empreendimento familiar. Essa postura se alinha à visão de Prado (2023), segundo a qual a adoção de práticas modernas de gestão, a qualificação dos colaboradores e a separação clara entre finanças pessoais e empresariais são elementos essenciais para a perenidade das empresas familiares.

Apesar de apresentarem diversas vantagens, como agilidade na tomada de decisão, comprometimento com os objetivos organizacionais e visão de longo prazo (SEBRAE, 2024), as empresas familiares enfrentam desafios específicos que podem comprometer sua continuidade e crescimento. Nesse contexto, os resultados obtidos demonstram que, embora a empresa tenha se recuperado em julho, os meses de maio e junho evidenciam vulnerabilidades ligadas ao excesso de custos e à concentração de receitas em uma única fonte. Para garantir maior estabilidade financeira, recomenda-se intensificar o controle orçamentário, diversificar os produtos e serviços oferecidos e adotar práticas de gestão do fluxo de caixa mais estratégicas e alinhadas às exigências do mercado contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise documental constatou-se que, embora a empresa possua uma estrutura de controle financeiro funcional, o processo ainda é realizado de forma

simples e manual, por meio de planilhas eletrônicas, o que limita a precisão e a eficiência das análises. Nesse sentido, recomenda-se que a organização invista em ferramentas de gestão financeira mais modernas, capazes de automatizar rotinas, integrar dados e forneça relatórios em tempo real. Além disso, a adoção dessas tecnologias deve ser acompanhada da qualificação da mão de obra e do treinamento contínuo da equipe, garantindo que os colaboradores estejam aptos a utilizar os sistemas de forma adequada e a extrair o máximo potencial das ferramentas implementadas. Esses avanços podem contribuir significativamente para a melhoria do processo decisório e para o fortalecimento da gestão organizacional como um todo.

A análise do fluxo de caixa dos meses de maio, junho e julho de 2025 revelou variações significativas entre entradas e saídas, refletindo, diretamente, na liquidez financeira. Observou-se que as receitas estão fortemente concentradas nas vendas, representando mais de 90% das entradas totais, enquanto as despesas estão majoritariamente associadas à aquisição de ferramentas e matéria-prima. Diante desse cenário, recomenda-se a diversificação das fontes de receita, o que implica a realização de uma análise aprofundada do mercado e das tendências agrícolas da região, identificando novas oportunidades de atuação e possíveis demandas ainda não atendidas. A partir desse diagnóstico, a empresa poderá ampliar sua oferta de produtos e serviços, reduzindo a dependência de um número restrito de itens e fortalecendo sua competitividade. Além disso, torna-se essencial a implementação de um planejamento orçamentário e de um controle de custos mais rigoroso, permitindo monitorar gastos com maior precisão.

Em suma, o estudo evidenciou que a empresa analisada apresenta potencial de crescimento e consolidação no mercado, desde que invista em práticas mais eficientes de controle e planejamento financeiro. A análise do fluxo de caixa mostrou-se uma ferramenta indispensável para compreender a dinâmica das entradas e saídas, diagnosticar fragilidades e subsidiar decisões estratégicas que garantam a sustentabilidade do negócio.

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 5 abr. 2025.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégica e tática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522490615/pageid/5>. Acesso em: 16 jun. 2025.

GILIOI, Rosecler Maschio; ZANATTO, Tatiane. Os desafios da gestão em uma empresa familiar. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, [s.l.], v. 8, n. 8, p. 293-306, 2019. Disponível em: <https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/empreendedorismo/volume8/Tatiane%20Zanatto;%20Rosecler%20Maschio%20Gilioli.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e estados**. 2022 b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/divino.html>. Acesso em: 16 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. 2022 a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MELO, Marcos André Sarmento. **Gestão financeira por fluxo de caixa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824604/epubcfi/6/70\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcap18.xhtml\]!/4/2/74/1:104\[%20os%2C%20fl\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824604/epubcfi/6/70[%3Bvnd.vst.idref%3Dcap18.xhtml]!/4/2/74/1:104[%20os%2C%20fl]). Acesso em: 16 jun. 2025.

NOGUEIRA, Leandro Rivelli Teixeira. **Gestão financeira aplicada ao dia a dia das PME's**. Viçosa: UFV, CEAD, 2023. Disponível em: <https://ead.ufv.br/mod/resource/view.php?id=11210>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PRADO, Roberta Nioac. **Manual prático e teórico da empresa familiar: organização patrimonial, planejamento sucessório, governança familiar e corporativa e estratégias societárias e sucessórias (Governança jurídica)**. São Paulo: SaraivaJur, 2023. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555598759/epubcfi/6/4\[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright.xhtml\]!/4/12/10/1:64\[olo%2Cgia\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555598759/epubcfi/6/4[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright.xhtml]!/4/12/10/1:64[olo%2Cgia]). Acesso em: 24 jun. 2025.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773381/epubcfi/6/34\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01\]!/4/32/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773381/epubcfi/6/34[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01]!/4/32/2). Acesso em: 14 jun. 2025.

SEBRAE. **Guia completo sobre a gestão de empresas familiares.** S.d. Disponível em:

https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Guia_completo_sobre_a_gestao_de_empresas_familiares.pdf . Acesso em: 25 jun. 2025.

SEBRAE. **Vantagens e desafios na gestão das empresas familiares.** 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/vantagens-e-desafios-na-gestao-das-empresas-familiares,5d776f10703bd810VqnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=No%20Brasil%2C%2090%25%20das%20empresas,mais%20da%20metade%20do%20PIB.>

Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial.** 11 ed. Barueri: Atlas, 2024. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773381/epubcfi/6/34\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01\]/4/32/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773381/epubcfi/6/34[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01]/4/32/2) . Acesso em: 14 jun. 2025.

SILVA, Glênio Oliveira da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Michele Maria da. Estudo de caso único: uma estratégia de pesquisa. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 78-90, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/44> . Acesso em: 5 abr. 2025.

SILVA, Tiago Fernandes da; PEREIRA, Vanderlane da Silva; BRITO, Zenóbia Menezes de. Sustentabilidade financeira em pequenas e médias empresas: desafios e estratégias contábeis. **Revista Acadêmica Online**, [s.l.], v. 10, n. 52, p. e217, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n52.217> . Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVA, Vanessa Foletto da; LOZADA, Gisele; VILLANI, Paulo Marcelo; FERREIRA, Adriana Greco; XARÃO, Jacqueline Cucco. **Gestão de empresa familiar.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500563/pageid/1> . Acesso em: 24 jun. 2025.

VIEIRA, Benedito. **Fluxo de caixa gerencial: ferramentas e estratégias para empresas de todos os tamanhos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824444/epubcfi/6/42\[%3Bvnd.vst.idref%3DSection0006.xhtml\]/4/2/4/2/1:0\[%2C6.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824444/epubcfi/6/42[%3Bvnd.vst.idref%3DSection0006.xhtml]/4/2/4/2/1:0[%2C6.]) . Acesso em: 16 jun. 2025.